

C. Ciências Biológicas - 7. Fisiologia - 3. Fisiologia de Órgãos e Sistemas

Relação entre gordura corporal e eficiência reprodutiva em éguas mangalarga marchador

Tássia Louregiani Carvalho Pinto, bolsista PIBIC/CNPq - DMV¹

José Camisão de Souza, Orientador - DZO¹

Paula Gomes Rodrigues, Co-orientadora - Doutoranda - DZO¹

Rafaela Rodrigues de Carvalho, inscrição voluntária - DMV¹

1. Universidade Federal de Lavras

RESUMO:

O objetivo primário foi investigar a relação entre mudanças de condição corporal e reprodução de éguas receptoras em um programa de transferência de embriões (TE) e em segundo plano o efeito de garanhão sobre a fertilidade de éguas doadoras. Foram estudadas 45 éguas e 16 garanhões entre agosto de 2008 e abril de 2009. A condição corporal (ECC) foi estimada mensalmente. O peso corporal (PC) e espessura de gordura subcutânea (GS) na cauda e costela foram medidos mensalmente. A GS foi determinada por ultrassonografia (US). O diâmetro do folículo dominante (FD) foi medido diariamente. As TEs foram realizadas 6 dias após a ovulação e o diagnóstico de gestação aos 12 e 60 dias pós a TE (dpTE) por US. Para as análises foi utilizado o pacote SAS®. As classes de ECC foram: B1, 7.5. Os dados de ECC e de PC foram convertidos em porcentagens em relação ao peso inicial e agrupados em ganho e manutenção (GM) ou perda (P). O diâmetro e taxa de crescimento do FD foram classificados em <40(P) e ≥40mm (G) e <2(TB) e ≥2(TA) mm/d, respectivamente. As proporções de éguas gestantes aos 12 e 60 dpTE foram comparadas por qui-quadrado. Houve correlação positiva entre PC e ECC ($P < 0,0001$). A proporção de éguas gestantes aos 12 dpTE foi mais alta ($P = 0,08$) para éguas GM comparada com a das que perderam PC (70,8% vs 52,9%). As perdas de peso percentuais foram de -3,40 a -20,1%, e a média de $-9,5 \pm 4,8\%$ e os ganhos se situaram entre 2,8 a 50,0% com média de $9,6 \pm 5,8\%$. A classe de crescimento do FD não influenciou a proporção de éguas gestantes aos 12 ($P = 0,24$) ou 60 dpTE ($P = 0,48$). As porcentagens de éguas gestantes para TB e TH foram 52,9 e 70,8% aos 12 d, e 88,2% aos 50 dpTE, respectivamente. Foram observadas correlações positivas entre medidas de US da GS na cauda e costela e pesos e ECC. PC e ECC foram correlacionados com as medidas de GS ($P < 0,0001$). Éguas foram agrupadas de acordo com as mudanças das medidas de US (ganho e manutenção versus perdas), mas não foi observado efeitos sobre a proporção de éguas gestantes em quaisquer dos dias após a TE, e.g. 12 e 60 dpTE. Maior proporção ($P < 0,07$) de éguas TA estavam gestantes aos 60 dpTE (88,2% vs 77,9%). Os garanhões avaliados não exerceram efeito sobre os parâmetros avaliados. Assim, os resultados suportam o uso de ECC para prever o desempenho reprodutivo em programas de TE equinos.

Instituição de Fomento: CNPq

Palavras-chave: equinos, ultrassonografia, embriões.